



# REVISTA TERCEIRO INCLUÍDO

ISSN 2237-079X

Transdisciplinaridade e Temas Contemporâneos

## V. 08 - 2018

---

DE PAULA, Marcos Vinícius Guimarães; SUANNO, João Henrique; TELES, Livia  
Alessandra de Carvalho

Reformar O Pensamento Humano Pela Via Ecoformadora Da  
Transdisciplinaridade

pp.95-102

DOI: [10.5216/teri.v8i1.54820](https://doi.org/10.5216/teri.v8i1.54820)

---

---

# REFORMAR O PENSAMENTO HUMANO PELA VIA ECOFORMADORA DA TRANSDISCIPLINARIDADE

## REFORMING THE HUMAN THINKING AS A ECOFORMATING WAY OF TRANSDISCIPLINARITY

### REFORMAR EL PENSAMIENTO HUMANO POR LA VIA ECOFORMADORA DE LA TRANSDISCIPLINARIDAD

Marcos Vinícius Guimarães de Paula  
João Henrique Suanno  
Livia Alessandra de Carvalho Teles

A missão da educação para a era planetária é fortalecer as condições de possibilidade da emergência de uma sociedade-mundo composta por cidadãos protagonistas, consciente e criticamente comprometidos com a construção de uma civilização planetária. (MORIN, CIURANA e MOTTA, 2009, p.98)

*Resumo: Pensar a transdisciplinaridade como via para educação escolar é reconectar os saberes desconexos e sensibilizar os processos formativos escolares. É ainda realizar uma educação para o desenvolvimento humano. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é refletir brevemente sobre as contribuições da transdisciplinaridade para a educação, bem como discutir sobre a importância da ecoformação para (trans)formação do sujeito ecológico. A tríade sociedade-indivíduo-natureza precisa ser amplamente debatida e explorada no espaço social da escola para a ampliação das consciências dos aprendizes. Dessa forma, a ecoformação apresenta-se como um caminho para se desenvolver práticas transdisciplinares no chão da escola. Ecoformar é ensinar a cuidar de si, dos outros e da Terra-pátria. Assim, defende-se nesse ensaio teórico uma educação escolar que colabore no processo de reforma do humano proposto por Edgar Morin. A via ecoformadora da transdisciplinaridade surge como estrada a seguir.*

*Palavras-chave: Transdisciplinaridade; Educação Escolar; Ecoformação.*

*Abstract: Think transdisciplinarity as a way for school education is reconnect disconnected knowledge and sensitize the educational formative processes. It is to perform an education for human development. Therefore, the objective this work is to reflect briefly about the contributions of transdisciplinarity to education and debater to respects the importance of ecoformation for a (trans)formation of the ecological subject. The triad society- individual-nature need to be amply discussed and explored on the social space for the widening of the consciousness of students. In this way, the ecoformation presents itself as a way to develop transdisciplinary practices on the school floor. Ecoforming is teaching how to take care of yourself, others and Earth-motherland. Thus, this theoretical essay defendes a school education that collaborates in the process of reform of the human proposed by Edgar Morin. The ecoforming way of transdisciplinarity emerges as a road to follow.*

*Keywords: Transdisciplinarity; Schooling; Ecoformation.*

*Resumen: Pensar la transdisciplinariedad como vía para la educación escolar es reconectar los saberes desconexos y sensibilizar los procesos formativos escolares. Es todavía realizar una educación para el desarrollo humano. En este sentido, el objetivo de este trabajo es reflexionar brevemente sobre las contribuciones de la transdisciplinariedad a la educación, así como de debatir sobre la importancia de la ecoformación para la (trans)formación del sujeto ecológico. La tríada sociedad-individuo-naturaleza necesita ser ampliamente debatida y explotada en el espacio social de la escuela para la ampliación de las conciencias de los aprendices. De esta forma, la Ecoformación se presenta como un camino para desarrollar prácticas transdisciplinares en el suelo de la escuela. Ecoformar es enseñar a cuidar de sí, de los demás y de la Tierra-patria. Así, se defiende en ese ensayo teórico una educación escolar que colabore en el proceso de reforma de lo humano propuesto por Edgar Morin. La vía ecoformadora de la transdisciplinariedad surge como camino a seguir.*

*Palabras clave: Transdisciplinariedad; Educación Escolar; Ecoformación.*

---

1 Graduado em Educação Física – ESEFFEGO/UEG, Especialista em Mídias na Educação – UFG, Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental- UFG, Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias – UEG, Professor na Rede Municipal de Educação de Anápolis-GO. Secretaria Municipal de Educação de Anápolis-Goiás. E-mail: marcosviniciusguimaraesdepaula@outlook.com

2 Pós-Doutor em Educação pela Universidade de Barcelona-Espanha. Doutor em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Professor do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: suanno@uol.com.br

3 Graduada em Educação Física – ESEFFEGO/UEG, Especialista Fisiologia do exercício - Universidade Veiga de Almeida, Mestranda em Educação Física – UnB. Secretaria Municipal de Educação de Anápolis-GO. E-mail: liviale23@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Esse texto consiste em um ensaio teórico a respeito da ecoformação pensada sob o prisma da transdisciplinaridade. Será discutido a respeito das contribuições que a transdisciplinaridade traz à educação escolar, refletindo com mais ênfase sobre a formação ecológica do ser.

A ecoformação, foco desse trabalho, objetiva sensibilizar o sujeito aprendente no que tange à sua relação com o meio ambiente. Quer polinizar o sentimento de pertencimento à Terra-pátria, ecologizando o educando, isto é, fazendo-o pensar sobre as suas ações no mundo. Para isso, encontra na escola um espaço para germinar e florescer as ideias relacionadas ao cuidado com o planeta. Ecoformar é colaborar para repensar a contribuição de cada um para com a vida na e da Terra. É ainda despertar as consciências tantas vezes adormecidas para o fato de que somos todos co-responsáveis pelo destino de nossa casa comum.

Desse modo, debate-se a ecoformação pelo pensamento transdisciplinar por acreditar que a mesma contribui para a reforma do pensamento humano e de uma cabeça bem-feita (MORIN, 2017), bem como para que sejam atingidos novos níveis de compreensão para a vida.

Para o embasamento teórico, o texto apóia-se principalmente em Nicolescu (1997), Moraes (2015) e Batalloso (2014) para pensar o desenvolvimento de uma educação transdisciplinar e em Morin (2000 e 2005), Suanno (2013), Petraglia (1995, 2014) e Boff (2014) para problematizar diálogos ecoformadores.

### **TRANSDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES**

Não se pode mais conceber uma educação escolar dentro dos cativeiros disciplinares (ZWIEREMICZ, 2013) ou presa em gaiolas epistemológicas disciplinares (MORAES, 2014). Não há mais espaço para uma educação que negligencie as emoções, a relação do sujeito com o meio ambiente e a interação dos saberes. Emerge uma educação conectada com as demandas sociais e humanas do tempo presente. A transdisciplinaridade não é um olimpo inacessível (BATALLOSO, 2014), mas uma via para (trans)formar o ser humano.

A transdisciplinaridade e o pensamento complexo surgem como proposta para repensar a visão cartesiana da ciência, da educação escolar e da própria vida. Aponta para o saber científico as interconexões, o pensar complexo (tecido junto) e o ser humano integral, formado por corpo, mente, razão, emoção, sagrado, cultura, isto é, um ser multidimensional. Além disso, destaca a subjetividade do humano e, com ela, o afeto, a emoção e sua relação e conexão com o mundo-planeta em que vive.

No que tange ao seu conceito, a transdisciplinaridade é entendida como “ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de toda a disciplina” (NICOLESCU, 1997, p. 5). Dessa forma, a transdisciplinaridade está no encontro dialógico dos diversos campos do conhecimento, almejando uma postura humanizada do ser no mundo. Pode-se dizer ainda que ela “caracteriza-se por uma forma de abordagem que objetiva integrar disciplinas a fim de entender o mundo”. (ALVES, 2014, p. 187).

Nesse caminho, a transdisciplinaridade é caracterizada pela interação e pela transcendência das disciplinas, abarcando aspectos muitas vezes negligenciados pela ciência

positivista, tais como a arte, a estética, o espiritual, o diálogo e os sentimentos. Conforme Moraes (2015, p. 93), a transdisciplinaridade:

Pressupõe uma nova racionalidade aberta que transcende os campos disciplinares das ciências exatas e dialoga com a arte, com a espiritualidade, com o imaginário, com a intuição, além de dialogar com as ciências humanas. E é com base nesses diálogos que surgem novos dados, informações, construções, que possibilitam novos e ricos processos de construção do conhecimento, a emergência de uma consciência mais integradora, criativa, complexa e uma nova postura diante da vida.

Ainda na tentativa de elucidar o que é a transdisciplinaridade, Batalloso (2014, tradução nossa) nos relata que:

A transdisciplinaridade não é uma nova disciplina, nem muito menos uma nova ciência, mas uma forma diferente de abordar a existência humana, a construção do conhecimento e sobre toda a educação. Uma nova forma que leva em conta a importância dos contextos e nossa indissolúvel vinculação e pertencimento a uma mesma pátria comum que é nosso planeta, como nossa própria condição humana que é, ao mesmo tempo, dionisíaco e apolíneo. (p. 44).

Sendo assim, entende-se que pensar a educação escolar do ponto de vista da transdisciplinaridade é uma possibilidade necessária para colaborar com uma escola que humaniza, potencializa valores e virtudes, e também contribui para a formação de seres críticos, sensíveis e conscientes de sua história e de sua contribuição para a vida planetária. Cabe ponderar que a educação escolar pensada pelo olhar transdisciplinar deseja a ampliação das consciências para um reposicionar-se frente às ações para com o mundo. De acordo com Moraes (2015, p. 83): “pela transdisciplinaridade, transcendemos, criamos algo novo, que pode surgir a partir de um **insight**, de um instante de luz de consciência, de processos sinérgicos intersubjetivos, em que algo acontece envolvendo as diferentes dimensões humanas.”

Educar a partir da transdisciplinaridade é, na verdade, um preparo para a vida. É praticar a escuta ativa e sensível do outro, é reconhecer o outro como ele realmente é, acolhendo-o e percebendo a sua importância na vida. É também educar no e para o respeito, na convivência harmoniosa entre os diferentes, estimulando a conservação dos meios naturais, o consumo consciente e os direitos humanos. Assim, a transdisciplinaridade colabora para transformar o humano, humanescendo-o. Desse modo, percebe-se a transdisciplinaridade como um caminho, dentre vários, para a educação escolar. É preciso deixar claro que existem outras vias epistemológicas a serem seguidas, contudo por acreditar em sua energia transformadora opta-se pela via transdisciplinar.

Estabelecer diálogos transdisciplinares revela uma visão mais humana para a educação, tão necessária em nossa sociedade caracterizada pela violência da desumanização e pela barbárie da racionalização, como bem nos alerta o inspirador Edgar Morin. É uma forma diferente de tratar o aluno, compreendendo-o em sua multidimensionalidade, isto é, sujeito histórico, social, afetivo, cultural, emotivo, psicológico e espiritual. Nesse pensar, uma contribuição significativa da transdisciplinaridade é a formação de um indivíduo integral, e não mais um ser apenas racional, cujas emoções são esquecidas. A esse respeito, Moraes nos inspira a pensar que:

A transdisciplinaridade, trabalhada em educação, tem como foco principal o sujeito e, nesse sentido, o desenvolvimento humano, por meio de uma perspectiva complexa e multirreferencial. Complexa porque nos leva a conceber o ser humano multidimensional em sua natureza, dotado de diferentes capacidades cognitivas, emocionais e espirituais, nutrido por suas habilidades, competências, sensibilidades e talentos. (MORAES, 2015, p. 96),

Ademais, a transdisciplinaridade deseja ecologizar o ser humano, capacitando-o a cuidar de si, da sua morada interior, dos seus atos, mas também do ambiente externo, contemplando os outros em relação e a nossa casa terrena. Ou seja, procura estabelecer uma religação ecológica entre indivíduo, natureza e sociedade, a fim de despertar a consciência humana para a necessidade de cuidar do planeta, compreendendo que cuidar da Terra é cuidar do outro e de si próprio também.

Desse modo, o presente texto passa a debater especificamente sobre as contribuições da transdisciplinaridade em relação ao saber ambiental. Uma pedagogia ambiental que sensibilize os educandos para que os mesmos exerçam uma cidadania planetária é humanamente importante. Saber cuidar é o foco daquilo que trataremos a seguir nesse trabalho: a ecoformação.

### **ECOFORMAÇÃO SOB A VISÃO TRANSDISCIPLINAR**

A transdisciplinaridade problematiza em seu universo de discussão sobre a ecoformação, isto é, a respeito da formação ecológica do ser humano. Esse trabalho passa a dialogar sobre a temática, acreditando que a ecoformação é uma forma de se colocar a transdisciplinaridade em prática na vida e também na escola. Nessa perspectiva, Suanno (2013) discorre que a ecoformação tem:

Um importante papel na ação formativa do sujeito e da sociedade em relação à sua interação com a natureza e os meios de realizar uma convivência sadia e duradoura, que perpetue o bem estar pessoal e social com o ambiente. O humano é imprescindível numa relação porque dele emerge todos os atos que podem tanto agredir como buscar a manutenção do equilíbrio em tudo que se envolve, pois cria e mantém seus vínculos e desenvolve sua vida a partir da vida e para a vida, o que deve ser sempre realizado de maneira sustentável. Compreender o mundo como um sistema é perceber-se integrado a ele e, simultaneamente, corresponsável pela sua organização. Também as aprendizagens escolares podem ser no sentido do desenvolvimento de percepções multissensoriais e interdisciplinares, que as relacionem e contextualizem com a não disciplinaridade das relações do mundo. As pessoas, se autopercebidas como polinizadoras de princípios e valores, contribuem, sobremaneira, com a convergência dos elementos da natureza em uma relação sistêmica equilibrada com a vida. (p. 157-158).

Entende-se ser fundamental refletir sobre a educação ambiental numa perspectiva transdisciplinar, destacando a preocupação com o nosso lar-Terra. De acordo com Morin (2005) a humanidade precisa passar por um intenso e profundo processo de reforma do pensamento para que novos níveis de realidade sejam atingidos, o que poderá permitir a compreensão de que “somos cidadãos corresponsáveis pelo destino do nosso corpo, de nossa casa, de nosso bairro, de nossa comunidade, cidade, País, de nosso Planeta.” (PETRAGLIA, 2014, p. 129).

O que se propõe é a transformação do sujeito, fazendo-o compreender sua interdependência com o meio ambiente, sua identidade planetária. É imprescindível que o ser humano compreenda que ele forma juntamente com a Terra um organismo vivo. É preciso, pois, “compreender-se enquanto ‘ser terrestre’ e habitante de um todo planetário, cuja complexidade lhe permita vislumbrar a necessidade e a urgência de solidarizar-se com o Universo” (PETRAGLIA, 1995, p. 77).

Nessa direção, é possível pensar a escola sob a ótica transdisciplinar, permitindo que novas percepções para a vida social nesse planeta sejam apreendidas. A escola deve ajudar o aluno a perceber que em relação à sociedade, deve-se buscar de acordo com Suanno (2013, p. 161), “a

solidariedade e a cooperação entre seus habitantes, onde a procura e a manutenção da paz possam ser uma tônica entre as pessoas que buscam permanentemente uma convivência pacífica respeitosa da liberdade, da justiça e da igualdade.”

Portanto, verifica-se que estabelecer diálogos ecoformadores na escola em uma proposta transdisciplinar está em consonância com o objetivo de educar na e para sustentabilidade, que por vez sua revela uma preocupação sensível e necessária com nossa casa-Terra. Para Moraes (2003, p. 49), a ecoformação permite compreender que “como tudo está relacionado com tudo, interligado através de uma teia – a grande teia da vida – onde todas as coisas estão inter-relacionadas, estruturalmente acopladas, viver nada é mais do que conviver.”. Uma educação escolar ecoformadora comprometida com a vida do e no planeta se faz urgente.

A ecoformação será tratada no contexto da educação ambiental, que por sua vez será problematizada a partir do paradigma da complexidade. A epistemologia da complexidade trabalha no universo das conexões entre os saberes, da inseparabilidade entre o ser humano e o meio ambiente, da emoção e da razão, da incerteza, da provisoriedade do conhecimento, das interdependências, das interconexões, entre outros aspectos. Sendo assim, a escola do século XXI pensada sob o prisma da complexidade torna-se solo fértil para germinar a identidade terrena (MORIN, 2000) e discutir a respeito do sentimento de pertencimento a Terra-Pátria (MORIN, 2000).

Vê-se que a ecoformação na perspectiva da complexidade está diretamente relacionada à cultura e à identidade terrena, refletindo na função de conscientizar os alunos a respeito de cuidar do planeta Terra, despertando para o entendimento de que somos sujeitos planetários, e assim, somos responsáveis e devemos ser solidários com nossa Terra. O futuro do planeta, a qualidade de vida dele, depende da ação de cada ser humano, dentro dos seus limites e de suas potencialidades. A ecoformação na escola tem significativa contribuição a dar para a Terra-pátria. Por isso, cabe atentar para a ideia de Morin (2000):

É necessário aprender a “estar aqui” no planeta. Aprender a estar aqui significa: aprender a viver, a dividir, a comunicar, a comungar; é o que se aprende somente – e por meio de – culturas singulares. Precisamos doravante aprender a ser, viver, dividir, e comunicar como humanos do planeta Terra, não mais somente pertencer a uma cultura, mas também ser terrenos. Devemo-nos dedicar não só a dominar, mas a condicionar, melhorar e compreender (p. 76).

A ecoformação consiste em uma proposta complexa de religar os saberes fragmentados e, sobretudo, contextualizada com a vida do sujeito aprendente, permitindo que o conteúdo trabalhado tenha sentido para o educando, uma vez que o mesmo dialoga com a sua vida. No entanto, religar os conhecimentos curriculares desconexos é um grande desafio frente à organização positivista do currículo escolar. As disciplinas são organizadas, na maioria das vezes, em seus cativeiros ou gavetas disciplinares, sem contato, sem diálogo e sem interação, em uma visão reducionista de educação. É preciso, portanto, “ligar, contextualizar e globalizar os saberes até então fragmentados e compartimentados, e que, daí em diante, permitem articular as disciplinas, umas às outras, de modo mais fecundo. (MORIN, 2017, p. 26).

Nesse sentido, vale destacar algumas possibilidades de ações pedagógicas transdisciplinares na escola, tais como discutir com os aprendizes quanto à escassez da água do nosso

planeta, a importância de cada um no estabelecimento das relações interpessoais, a preocupação da manutenção de um espaço de convivência adequado à construção da paz e da harmonia, dentre outros aspectos. Os professores podem instigar seus alunos a serem conscientes de suas ações para consigo, com os outros e com a vida no planeta. A preocupação com o lixo que cada um produz, a questão da reciclagem, o tempo que cada um demora no banho, a quantidade de água que cada um desperdiça no seu fazer diário são algumas questões importantes que podem ajudar para que o educando seja um cidadão verdadeiramente consciente e um ser verdadeiramente humano.

Para se desenvolver práticas ecoformadoras é preciso estabelecer as interfaces dos diferentes campos do saber. E, pensando nisso, Silva (2010) aponta que as possibilidades de intervenções escolares são múltiplas. Para trilhar possibilidades de ações podemos pensar sobre:

Conjugar os conhecimentos da história com os conhecimentos da ecologia para entender as questões ecológicas atuais desde uma perspectiva histórica, ou, para entender a história humana desde uma perspectiva ecológica. Assim, ao entender a relação do homem com seu ambiente natural e social, pode-se compreender que a história da natureza é, também, resultado das modificações que a presença humana impôs à ela e que a história humana é, também, resultado das imposições que a natureza colocou ao homem. Pode-se promover, igualmente, uma aproximação interdisciplinar entre as letras e as artes para entender como a questão ambiental, enquanto um problema de nosso tempo, é manifesta e abordada no cinema, no teatro, na poesia, nas artes plásticas, na música, na literatura, nos diferentes meios de comunicação, nos estudos acadêmicos. Também podemos pensar num diálogo entre filosofia, sociologia, geografia e biologia, para elucidar as diferentes formas de conceber os conceitos de natureza e de cultura. Entre geografia, sociologia, física e biologia, para esclarecer as manifestações físicas e biológicas dos problemas ambientais e a relação desses problemas com os modelos de desenvolvimento e de consumo, com as formas de exploração dos recursos naturais e com as novas composições geopolíticas e geohumanas. (SILVA, 2010, p. 258).

Além disso, destacam-se outras ações pedagógicas transdisciplinares que podem ser desenvolvidas: construção de brinquedos com materiais recicláveis; vivências de práticas corporais como slackline<sup>4</sup>, arvorismo e yoga; construção de vasos com materiais recicláveis e plantio de flores; cultivo e manutenção de uma horta comunitária na escola; análise de infográficos sobre desperdício de água, produção de lixo e consumo consciente com uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), dentre outras.

Todas essas propostas revelam-se como caminhos para o desenvolvimento de uma educação ecoformadora. Vale pontuar que na proposta transdisciplinar de educação, as disciplinas se encontram e se interagem no processo de construção do conhecimento, objetivando ir além das disciplinas, ou seja, é estabelecido o encontro das disciplinas para se alcançar o humano ou uma postura humana diante da vida.

Por conseguinte, ecoformar contribui para que os educandos pensem em suas escolhas e em suas ações, façam também uma leitura crítica da realidade, compreendendo que a devastação ambiental é alimentada pela busca do lucro a qualquer custo. A Ecoformação defendida aqui estimula a criticidade do educando, fazendo-o compreender que a história pode ser mudada, como nos sugere Freire (2014). E assim, nossas ações no mundo são importantes para transformar ou conservar a

---

4 Slackline consiste em uma fita elástica esticada entre dois pontos fixos, o que permite ao praticante andar e fazer manobras por cima. O Slackline, também conhecido como corda bamba, significa "linha folgada" e pode ser comparado ao cabo de aço. Normalmente é colocado entre árvores e praticado em espaços abertos como parques públicos, praças e praias, permitindo ao praticante o contato com a natureza.

situação na qual se encontra a vida do e no planeta.

É essencial discutir e desenvolver uma pedagogia ambiental sensibilizadora para continuarmos a viver nesse planeta e para não deixarmos uma situação mais caótica e catastrófica para as gerações futuras. Em suma, a ecoformação consiste em ações que ajudam a ensinar a cuidar da pátria/mátria comum da humanidade. (BOFF, 2014). Cabe pensar ainda que: “pelo cuidado não vemos a natureza e tudo que nela existe como objetos. A relação não é sujeito-objeto, mas sujeito-sujeito. [...] A relação não é de domínio **sobre**, mas de com-vivência. Não é de pura intervenção, mas de interação e comunhão. (BOFF, 2014, p. 109).

A ecoformação pode auxiliar na formação de um sujeito ecológico, crítico e atuante na sociedade, o que por sua vez colabora para a transformação das relações entre seres humanos e o meio ambiente.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação da vida na e da Terra é catastrófica. Ela já não suporta mais tanta exploração. Se quisermos melhorar a nossa qualidade de vida e do planeta será preciso repensar urgentemente nossas ações para com o meio ambiente. Nesse sentido, questiona-se: que espaço planetário as gerações futuras receberão? Que Terra estamos ajudando a construir (ou destruir) no tempo presente?

É na tentativa de pensar sobre essas indagações que o presente artigo explanou sobre a temática da educação ambiental, entendida aqui dentro do contexto da ecoformação. Acredita-se que pela via ecoformadora da transdisciplinaridade é possível reformar o pensamento humano e sensibilizar a respeito de nossa co-participação e de nossa co-responsabilidade para com o meio ambiente. Ecoformar é, portanto, ensinar o cuidado do ser humano para com a natureza e tudo que nela há.

Cabe ponderar ainda que a transdisciplinaridade não salvará o mundo. Seria tolice e ingenuidade afirmar isso. Também seria engano dizer que ela é o único caminho para se pensar a relação ser humano e o meio ambiente. Contudo, opta-se por ela como via epistemo-metodológica por acreditar no seu potencial de (trans)formação. Transdisciplinarizar é promover a interação dos saberes para que se possa ir além deles. É ir além das disciplinas, compreendendo que além delas está o ser humano.

Dessa maneira, pensar e desenvolver uma educação transdisciplinar colabora efetivamente para uma ampliação das consciências. A transdisciplinaridade é um caminho educacional de sensibilidade que possibilita compreender que “pertencemos à Terra; somos filhos e filhas da Terra; somos Terra.” (BOFF, 2014, p. 80).

### REFERÊNCIAS:

- ALVES, Maria Dolores Fortes. Psicopedagogia e transdisciplinaridade: a sabedoria da diversidade. In: MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique. **O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.
- BATALLOSO, Juan Miguel. Educación, transdisciplinariedad y pensamiento ecosistémico: una aproximación a la práctica. In: MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique. **O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra**. 20. ed. Petrópolis, RJ:

Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. FREIRE, Ana Maria de Araújo. (orgs.). 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

MORAES, Maria Cândida. Educação e sustentabilidade: um olhar complexo e transdisciplinar. In: MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique. **O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

\_\_\_\_\_. **O método 6: Ética**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

\_\_\_\_\_. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 23. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

\_\_\_\_\_. CIURANA, Emilio-Roger; MOTTA, Raúl Domingo. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. Tradução Sandra Trabucco Valenzuela. Revisão Técnica da Tradução Edgard de Assis Carvalho. 3. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2009.

NICOLESCU, Basarab. **Projeto CIRET-UNESCO: evolução transdisciplinar da universidade**. Bangkok: Chulalongkorn University, 1997. Disponível em: <http://www.moodle.fmb.unesp.br/mod/resource/view.php?id=60>. Acesso em: 15 ago. 2018.

PETRAGLIA, Izabel. **Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

\_\_\_\_\_. Entre o esgarçamento e a tessitura. In: MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique. **O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

SILVA, Ana Tereza Reis da. Pedagogia Ambiental. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** v. 25, julho a dezembro de 2010.

SUANNO, João Henrique. **Escola Criativa e Práticas Pedagógicas Transdisciplinares e Ecoformadoras**. Tese de Doutorado. Defesa em 09 de maio de 2013. Orientação da Profa. Dra. Maria Cândida Moraes. Brasília/DF: Universidade Católica de Brasília – UCB, 2013.

ZWIEREWICZ, Marlene. Do ensino linear ao ensino transdisciplinar: notas introdutórias para uma nova consciência na educação. In: ZWIEREWICZ, Marlene. **Criatividade e inovação no ensino superior: experiências latino-americanas e européias em foco**. Blumenau: Nova Letra, 2013.